

# FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA E INICIAÇÃO NA ATIVIDADE PROFESSORAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE UNIDADE TEORIA E PRÁTICA<sup>1</sup>

---

## THAYNÁ GUEDES ASSUNÇÃO MARTINS

Mestranda em História, Cultura e Identidades da Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, Graduação em licenciatura em Pedagogia (UEMA), licenciatura em História (UESPI), thaynaguedes1996@gmail.com;

## MARY GRACY E SILVA LIMA

Doutorado em Educação: Currículo (PUC/SP), Graduação em Licenciatura em Pedagogia (UFPI) mgracy@hotmail.com

1 Este trabalho é resultado da monografia intitulada "Formação docente de egressos do curso de Pedagogia e interface com a prática professoral: encontros e desencontros no início da carreira docente", defendida em 2021 na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no curso de licenciatura em Pedagogia.

## RESUMO

Este estudo apresenta um recorte de um eixo temático “Articulação teórico e prática da formação no curso de Pedagogia para a atuação docente” produzido e analisado em uma pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, na qual abordou-se uma investigação com professores e professoras iniciantes na docência, recém egressos do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública. Diante disso, para este texto elencou-se como objetivo geral: compreender a vivência da teoria e prática apreendida na academia pelos iniciantes na docência. Quanto a metodologia utilizada para a concretude da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas por meio da plataforma Skype com 08 egressos, sendo 04 homens e 04 mulheres, aliado a um acervo bibliográfico que foi base para o diálogo empreendido na pesquisa. Diante dos dados revelados na pesquisa foi possível concluir que os professores e professoras iniciantes, consideram a existência de uma incompletude formativa no que se refere a aliança de aspectos teóricos e práticos junto as disciplinas ofertadas na graduação, ora apresentando-se essencialmente prática, ora essencialmente teórica no processo da formação inicial. Contudo, é preciso considerar que o processo de se fazer professor (a) é constante e está sempre em transformação, necessitando de aprimoramentos e maiores níveis de qualificação profissional, na busca de ser e tornar-se professor (a), compreendido, aqui, a partir do educar para transformar.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Curso de Pedagogia, Professores Iniciantes.

## INTRODUÇÃO

A formação inicial docente como processo formativo para o exercício da profissão docente precisa evidenciar e possibilitar condições para a compreensão acerca da importância do professor (a) para o ensino-aprendizagem como maneira capaz de despertar o interesse pelo conhecimento de maneira crítica e reflexiva. A formação inicial na área docente deve fornecer as ferramentas necessárias aos graduandos (as) que possuam interesse na carreira de professor (a), permitindo a criação de uma forma de trabalho própria no contato com diferentes conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, principalmente por meio dos estágios supervisionados.

Assim, a compreensão acerca do papel do professor (a) como mediador entre o saber prévio dos alunos e os adquiridos, em que sua prática pedagógica ao ser fundamentada na reflexão e criticidade, pode possibilitar um ensino e aprendizagem significativos. O ser docente para atender a função social da escola de formar integralmente o educando, precisa inserir na sua ação profissional elementos didáticos e pedagógicos, influenciados pela globalização, por meio, das novas dinâmicas educacionais e dos avanços tecnológicos facilitadores que orientam a aprendizagem dos conhecimentos escolares por parte dos alunos.

Diante dessas considerações, compreende-se que os aspectos citados auxiliam no aprender a ensinar, além de ajudar os professores (as) a construir sua identidade profissional docente, vivenciando a atividade professoral nos espaços relacionados a sua formação. Essas experiências são vividas na graduação e/ou pós-graduação e nas escolas de Educação Básica, onde os docentes exercem de fato a sua profissão. Antes disso, os professores (as) passam pela formação inicial, tendo o primeiro contato com os elementos que permitirão a constituição de saberes docentes a serem fortalecidos no decorrer do tempo.

O presente texto contempla um recorte de uma discussão desenvolvida a partir de um trabalho monográfico “Formação docente de egressos do curso de Pedagogia e interface com a prática professoral: encontros e desencontros no início da carreira docente” no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, no qual abordou alguns aspectos inerentes a formação inicial de professores (as), possuindo como recorte espacial a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, campus Timon. Acreditamos que a pesquisa realizada contribuirá com reflexões e informações necessárias para a comunidade

acadêmica, tanto em seu corpo docente, quanto junto aos discentes, dando visibilidade a diversos aspectos formativos e elementos constitutivos na formação inicial no curso de Pedagogia da referida universidade, pois é para essa comunidade que os frutos dessa formação destinarão sua atuação professoral. Como participantes do estudo tivemos pedagogos(as) professores(as) iniciantes na docência e recém egressos(as) da graduação.

No contexto deste trabalho aborda-se um recorte teórico acerca das relações teóricas e práticas desenvolvidas na formação inicial, e como essa relação foi desenvolvida pelos iniciantes na carreira docente junto a atividade professoral. Nisso, elencou-se como objetivo geral: compreender a vivência da teoria e prática apreendida na academia pelos iniciantes na docência. Desse modo, considera-se os diversos aspectos que se encontram envoltos da constituição professoral, e que a unidade teoria e prática desenvolvida no espaço do ensino e aprendizagem na formação inicial é apenas o início do processo de aprender e vivenciar os meadros da profissão professor (a), haja vista que esta aprendizagem do aprender a ensinar se constituirá como projeto de formação contínua, permeada por renovações, dado ao agente que se destina a atividade docente, o ser humano, que por assim ser, encontra-se sempre em constante mudança.

Torna-se pertinente pontuar que essa pesquisa surgiu a partir de inquietações advindas da aproximação com o findar da graduação, intensificadas a partir de relatos expostos por graduandos e graduandas em fase final de curso que se faziam categóricos em afirmar que a realidade da sala de aula diferenciava-se em muito do discurso teórico desenvolvido na academia. Diante das várias visões contraditórias junto a efetividade da relação teórica e prática de professores e professoras no cotidiano de suas atividades professorais, tomou-se ponto de partida para a busca da compreensão da existência ou (in) existência dessa relação junto aos egressos da Universidade Estadual do Maranhão, campus Timon.

Assim, essa pesquisa foi desenvolvida através do estudo de/com professores e professoras egressos (as) do curso de Pedagogia iniciantes na atividade docente, aliado ao estudo de pesquisas bibliográficas a partir de autores que abordam a temática de formação de professores (as), sobretudo, os iniciantes na docência. Como aportes teóricos tivemos os seguintes autores: Huberman (1995), Pimenta (2018), Tardif (2012), Freire (2019), dentre outros.

Para concretude da pesquisa e produção dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que de acordo com Alberti (1989), essa

modalidade de entrevista torna-se necessária na pesquisa por privilegiar o estudo de um tema específico, no caso, a formação inicial de professores (as) egressos (as) do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sendo (04) mulheres e (04) homens, que possuindo de um a três anos de formados puderam ser caracterizados como professores e professoras iniciantes na docência. (HUBERMAN, 1995). Dentre os requisitos para colaboradores do estudo estes tinham que obter de um a três anos de formados, além de encontrarem-se atuando na atividade docente.

## METODOLOGIA

Esse estudo foi orientado pelo tipo de abordagem qualitativa de pesquisa, que nas Ciências Humanas vai além da quantificação de dados, pois busca os significados sobre o que os elementos da pesquisa querem demonstrar. Isso porque, como afirma Chizzotti (2017, p. 36) “[...] qualitativa, para ressaltar as significações que estão contidas nos atos e práticas.”. Desse modo, procura-se dar uma significação aos dados coletados em uma determinada pesquisa, e não simplesmente analisar o fenômeno em si, mas o que está entre aqueles acontecimentos.

Assim, fez-se importante o uso dessa abordagem metodológica, pois compreende a pesquisa como uma ação que busca apreender informações que levem a reflexões para ultrapassarem os limites da descrição, possibilitando interpretações efetivas sobre determinado objeto de análise.

No que concerne a realização da coleta de dados, foram selecionados como sujeitos da pesquisa oito egressos do curso de Pedagogia, traduzindo-se em quatro professoras e quatro professores. Os pedagogos e pedagogas partícipes dessa pesquisa encontravam-se em um estágio de um a três anos de formação, o que tornou possível classificá-los como professores (as) iniciantes na carreira. Nesse contexto, este estudo se fundamenta em Huberman (1995), para a compreensão dos ciclos de vida profissionais, em que o autor define o período de 1 a 3 anos de graduados como a fase de inserção na carreira e, portanto, os iniciantes na docência.

Para a seleção dos participantes desse estudo investigativo foram elencados alguns critérios, a saber: I) possuir de um a três anos de graduado; II) estar atuando como profissional professor em instituição pública e ou privada, III) ser egresso da Universidade Estadual do Maranhão, campus Timon, e IV) prontificar de livre e espontânea vontade a se fazer parte dessa pesquisa. Junto a esse estudo optou-se pelo anonimato dos participantes

entrevistados, desse modo, as professoras e professores são identificados pela nomenclatura Pedagogas e Pedagogos, está evidenciada pela letra P, e por uma sequência de letras alfabéticas, seguidas de M ou H, sendo M destinado a professoras, e H aos professores. Nisso, a nomenclatura destinada aos entrevistados deu-se em PAM, PBH, PCM, PDH, PEH, PFM, PGM, PHH.

As fontes orais obtidas, foram analisadas e interpretadas de acordo com a bibliografia escolhida e dos objetivos constituídos nesta pesquisa. Este estudo também se valeu da pesquisa de campo que, como fala Chizzotti:

Visa reunir e organizar um conjunto comprobatório de informações. [...] As informações são documentadas, abrangendo qualquer tipo de informação disponível, escrita, oral, gravada, filmada que se preste para fundamentar o *relatório* do caso que será, por sua vez, objeto de análise crítica pelos informantes ou por qualquer interessado. (2017, p. 126).

Isto posto, a pesquisa de campo configura-se como um método de substancial importância para aqueles que pretendem pesquisar assuntos relacionados à Educação, como o que buscou-se estudar e compreender nesta pesquisa, através da iniciativa de se compreender sobre alguns fatores dos iniciantes na docência, possibilitando um rico material a ser investigado. Desse modo, a fase da pesquisa de campo foi realizada depois de serem vistos os diferentes aspectos teóricos que trabalham acerca da formação de professores (as).

Vale ressaltar que as falas oriundas das entrevistas com os professores e professoras se constituíram como fonte de grande relevância para a concretude dessa pesquisa, nas quais foram analisadas e dialogadas junto a autores que trabalham a formação de professores.

## **REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO (A) E CONTRIBUTOS PARA O INÍCIO DA ATUAÇÃO DOCENTE**

A formação inicial de professores (as), compreendida como a preparação para a docência, perpassou por diversas mudanças ao longo do tempo, até vir a ser compreendida da maneira como se dá na atualidade, uma formação apreendida na academia e sob diversas disciplinas teóricas e práticas. Por assim ser, compreende-se a palavra formação, pautada pelo dicionário de língua portuguesa, como “Ato ou efeito de formar (-se); constituição: a formação da consciência [...] O processo de educação, de instrução:

a formação profissional [...]”. (BECHARA, 2011, p.600). Fica compreendido que a formação é vista como o momento de preparação para o exercício de qualquer profissão que se evidencia a instrução que levará a habilitação do desenvolvimento do trabalho docente a partir da licenciatura em Pedagogia. Seguindo a perspectiva da análise sobre a compreensão da formação, e aqui, a formação de professores (as) é entendida a partir de García (1999, p. 26), que a compreende como:

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores- em formação ou em exercício- se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Esta formação profissional a partir da visão do autor se faz por meio de uma lógica tanto individual, como coletiva, que não está pautada apenas diante daquele que se encontra em processo de graduação, mas que a ação envolvida na formação através de um conjunto de perspectivas teóricas e práticas que se fazem e se mantém desde a graduação e segue durante todo o período de vigência da atuação professoral.

Nesse sentido, essas experiências junto ao coletivo e ao individual propiciam ao profissional, dentre outras potencialidades, a capacidade de reflexão na sua prática docente, atuando como um professor reflexivo que contribui de maneira efetiva e real na qualidade educacional que exercem.

À vista disso, quanto a didática como disciplina formativa no âmbito da formação inicial de professores (as), existente não só no curso de Pedagogia, mas nas licenciaturas em geral, é compreendida como uma parte imprescindível no que se refere ao contexto educacional, sobretudo nas aprendizagens do ensino, pois como aponta Pimenta (2018, p.83) “[...] a Pedagogia é a teoria e a prática da educação, e a didática, o campo da Pedagogia que trata do ensino.” Compreende-se, portanto, que a formação pedagógica se insere nos meandros da teoria e da prática, uma relação contínua e que deve se manter presente no decorrer da graduação, e em toda a constituição do se fazer docente, ou seja, durante todo o ciclo de vida profissional do professor

(a), em que a didática, apresentada como componente desse amplo cenário, se manifesta a partir da investigação de seu objeto - o ensino.

Em meio ao constituir-se professor (a), é compreendido que a formação inicial adquirida a partir dos cursos de graduação se efetiva, como o próprio nome diz, o início desse processo, que é longo e contínuo, onde ao adentrar na carreira propriamente dita, esse recém egresso, apesar de suas potencialidades adquiridas com o curso superior e que ainda encontra-se alimentada pela recém saída, não efetiva uma atuação totalmente segura a princípio, pois a escola, como meio de ação do professor (a) deve se fazer aliada nesse início da profissionalização, em que o iniciante é apresentado por um mundo, que ao mesmo tempo já foi acenado enquanto graduando, vai se mostrando em diversas nuances junto a prática efetiva do dia a dia. (ROCHA, 2006).

Com isso, o ambiente escolar encontrando-se pautado por um olhar direcionado ao professor (a) iniciante, ao passo que contribuirá com a sequência da formação inicial, ganhará novas possibilidades de mudanças e melhorias junto ao professor (a) recém-formado, traduzindo-se num movimento de ganhos para ambos os lados. Trata-se da valorização do profissional que se sentirá mais seguro para o desenvolvimento de sua ação docente.

Em decorrência do contrário, o que estaria sendo oferecido se configuraria no que Freire (2019), evidência como concepção bancária de ensino, em que há uma compreensão de aprendizagem a partir de uma mera transmissão, que se deposita no aluno, considerado um sujeito passivo, sem conhecimentos; e o professor (a) como o detentor dos saberes. Portanto, uma valorização e aliança dos envolvidos no contexto escolar, resultará em benefícios para a mobilização de saberes válida para uma educação humanizada.

Vale destacar, que uma educação humanizadora, inserida num contexto social democrático, é importante formar o profissional docente na mudança e para a mudança, através do desenvolvimento de competências reflexivas em grupo que seja realizada, ou ao menos se tenha abertura, para uma autonomia profissional compartilhada, entendendo a profissão professor (a) necessitando dividir o conhecimento com o cenário em que o docente se encontra. (IMBERNÓN, 2011).

Portanto, o ato de repensar suas práticas pedagógicas junto aos demais professores (as), oferece ao docente melhores condições de trabalho e desenvolvimento de uma educação pensada e mobilizada para o futuro,



atendendo às demandas sociais vigentes, a partir da educação, compreendendo esta como força de mudança e superação das diferenças sociais.

Nessa perspectiva, encontra-se dois aspectos a serem destacados aqui, a saber, o da identidade profissional do docente e o da importância da formação continuada para aqueles que exercem a atividade professoral. Mas, se é tão importante assim haver uma continuidade nos estudos/pesquisas dos docentes para o aperfeiçoamento de sua ação educativa, torna-se pertinente compreender quais seriam os caminhos que levariam estes profissionais para uma continuidade em sua qualificação. Diante disso, Pimenta infere que:

Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois está lhe é anterior. Essa anterioridade, no entanto, longe de implicar uma contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela. (PIMENTA,1999, p.28).

Diante do exposto, é visto que a relação prática e teórica ao invés de serem compreendidas como distintas e por isso atuarem isoladas, estas se entrelaçam num jogo de interdependência em que uma complementa a outra, haja vista que toda prática tem uma teoria que a fundamenta. Para tanto, se faz necessária a aliança de alguns componentes junto a formação docente, esta entendida como um processo contínuo e que demanda renovações, reflexões críticas a partir de pesquisas.

Dá-se então, a importância do professor (a) pesquisador, pois não há como conceber um profissional docente que não objetive sua vivência formativa num contexto de ensino e aprendizagem, sem que haja a investigação da realidade escolar. Portanto, a identidade profissional constituída, dentre outros aspectos, em uma conjuntura de professor (a) pesquisador.

Corroborando as ideias defendidas por Pimenta (1999), diante da importância do professor (a) pesquisador, Freire (2019) elenca sobre o ensino e a pesquisa, compreendendo ambos como indissociáveis, uma vez que ensinar algo a alguém requer o ato de pesquisar, pois o ensino resulta de indagações e se não as tivesse não seria necessário compreender, haja vista que não haveria objeto de dúvida, mas existindo as indagações é conveniente a busca, a investigação, sendo esta alcançada a partir da pesquisa.

Dessa maneira, presencia-se a relevância da pesquisa como componente da formação identitária do profissional pedagogo (a) professor (a),

como parte de sua constituição profissional, em que junto a esse processo contínuo do aprender a ensinar, se faz presente a busca por novos meios de ensino que atendam às necessidades do contexto de atuação.

Desse modo, torna-se perceptível que a docência como profissão requer enfrentamentos em seu dia a dia, nos quais perpassa desde a desvalorização salarial, o que desencadeia diversos fatores, tais como: carga horária de trabalho exaustiva, dado ao fato do profissional atuar em mais de uma instituição, os trabalhos que são levados para o espaço extra escolar, pois as atividades dos professores (as) não encerram na sala de aula, a desmotivação face aos problemas diários com os alunos, o sistema, ou seja, com a realidade cotidiana do ambiente escolar. Essas causas citadas se encontram junto aos docentes em geral, no entanto, aos professores (as) iniciantes os mais agravantes, pois além de todas essas causas há dificuldade de ser professor (a) pedagogo (a) iniciante.

Cabe ao professor (a), diante da construção da relação aprender a ensinar se pauta não somente pelas questões teóricas apreendidas no contexto da formação inicial, nem tampouco, pela aplicação dos conteúdos que desenvolve na sala de aula, marcados pelas disciplinas conteudistas, mas este profissional se insere sob um contexto de grande relevância e oportunidade de aprender a docência na sua ação. O que é possível ser compreendido a partir de Tardif (2012, p. 230), onde pontua que o profissional professor (a) não é somente aquele que:

[...] aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Nisso, as pesquisas que envolvem o trabalho docente devem dar visibilidade aos agentes participantes desse processo, os professores e professoras, que diante de suas atividades cotidianas no ambiente educacional mobilizam seus saberes docentes em uma relação teórica e prática efetiva, onde uma complementa a outra. Tardif (2012), discorre sobre os saberes docentes a partir da formação inicial dos professores (as) e atuação docente propriamente dita, onde destaca a existência de cinco tipos de saberes dos professores (as), são estes: saberes pessoais dos professores; saberes provenientes da formação escolar anterior; saberes provenientes da formação

profissional para o magistério; saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho; e saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.

A compreensão acerca dos saberes citados por Tardif é de fundamental importância para a apreensão da formação e atuação docente. No entanto, para o presente estudo foi discorrido sobre dois desses saberes, aqueles provenientes da formação profissional para o magistério, e os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola. O primeiro possui sua fonte de aquisição a partir do estabelecimento de formação de professores (as), bem como nos estágios e cursos de aperfeiçoamento docente, possuindo como modos de integração no trabalho docente através da formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação docente. Quanto ao segundo saber aqui abordado, o da experiência, este é compreendido a partir da prática do ofício na escola e na sala de aula, assim como na experiência dos pares, sendo integrado no trabalho professoral pela prática do trabalho e socialização profissional. (TARDIF, 2012).

Diante desses saberes expostos a partir de Tardif (2012), é possível ver seu alinhamento junto a discussão empreendida neste estudo, no que se refere a aliança teórico e prática, onde os saberes adquiridos através da formação inicial de professores (as), onde é necessário a vivência da relação teórica e prática já nessa fase da constituição docente, a partir, por exemplo, dos estágios supervisionados e práticas pedagógicas. O que vai se intensificando a partir dos saberes da experiência, em que no campo de atuação professoral é possível vivenciar diversas situações onde a teoria apreendida na formação inicial será base para enfrentamentos práticos vivenciados no cotidiano escolar, bem como as aprendizagens que são adquiridas a partir das trocas entre os demais componentes da instituição escolar. Assim, dá-se a necessidade e importância dos docentes em conhecer esses diversos saberes-fazer pertencentes a atividade educacional para a sua efetiva mobilização na atividade docente.

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: UNIDADE TEORIA E PRÁTICA PARA A ATUAÇÃO DOCENTE**

À vista da discussão teórica desenvolvida no âmbito da formação docente na pesquisa realizada, coube indagar se esses professores (as), recém-formados e atuantes no contexto da sala de aula, conseguem realizar

de maneira satisfatória a aliança teórica e prática em suas atividades professorais. Diante dessa perspectiva indagativa, foi desencadeada algumas divergências entre os relatos dos entrevistados. Quando a professora PAM destaca a capacidade de inovação dos recém graduados como um dos grandes ganhos da formação inicial, pontuando que:

*[...] muita coisa eu aproveitei, a Universidade me motivou teoricamente para estar atuando, mas não é toda aquela glória que a gente conhece na Universidade, quando a gente chega na realidade, na prática é totalmente diferente. Mas eu acho que a gente tem que se aprimorar mesmo, fazer diferente. (PEDAGOGA AM).*

Assim, mesmo conseguindo levar para a sua atuação docente alguns aprendizados da formação inicial, a professora adverte que a realidade não se configura exatamente como é mostrada pela teoria da academia e, por isso, há entraves para uma atuação inovadora. Contudo, conclui que deve existir o aprimoramento das práticas educacionais por parte dos professores (as). Já o professor PBH, não considera fazer usos das teorias apreendidas na IES, pois julga que a realidade que os teóricos apontam em seus estudos não necessariamente farão jus a sua realidade. Então, ele insere “*você deve ter esse conhecimento. Claro que deve ter essa relação sim, certo? Mas a prática, a convivência, ela é o maior teórico, ela é o maior teórico. Então, você deve ter essa concepção.*” (PEDAGOGO BH).

Nesse momento, é importante lembrar a importância do professor (a) pesquisador que na formação inicial haja o contato não só das pesquisas realizadas na realidade docente escolar, mas “procurando desenvolver com eles pesquisas da realidade escolar, com o objetivo de instrumentalizá-los para a atitude de pesquisar nas suas atividades docentes. Ou seja, trabalhando a pesquisa como princípio formativo da docência.” (PIMENTA, 1999, p. 28).

Nota-se a importância do desenvolvimento do ato investigativo dentro do curso de formação inicial, para que assim, ao se deparar com a realidade escolar, o profissional seja capaz de propor soluções aos enfrentamentos, haja vista, que irá pesquisar e saber qual a melhor teoria adequada numa dada situação em que se encontra, claro, adequando as singularidades de cada acontecimento.

A professora PCM, elenca um dos fundamentos apreendidos na academia como imprescindíveis à sua atividade docente, o planejamento, “*a questão do planejamento, a teoria do planejamento é fundamental e assim, é*

*uma das teorias que eu carrego, que ainda hoje utilizo [...] Então, essa é uma teoria que eu carrego muito, que é a questão do planejamento... É fundamental.” (PEDAGOGA CM). Nesse mesmo movimento de destaque sobre características levadas para a ação profissional, há os relatos das professoras PFM e PGM, que seguem:*

*Então, a teoria, você consegue levar sim, ainda mais se você for um educador que se formou a pouco tempo, você tenta associar a teoria com a prática, mas que é difícil é difícil, nem todo mundo consegue fazer isso... Eu de início percebi uma diferença muito grande, [...] Então[...] Tem uma diferença, né? E as dificuldades que tanto as escolas e os educadores enfrentam em tentar conciliar o que é dito em livros e a prática, né? (PEDAGOGA FM).*

*Contribuir assim, muito ela não contribui, a gente vai aprendendo mesmo é no dia a dia... A gente aprende na teoria muita coisa, a não fazer... A não colocar o errado, porque a gente vai aprender o certo de ser professor... Mas, a gente só vai aprendendo mesmo no dia a dia, colocando em prática aquilo que aprendeu na teoria. (PEDAGOGA GM).*

A professora PFM, pontua sobre a dificuldade em conciliar teoria e prática, pois a realidade vivenciada no dia a dia se mostra diferente da apontada no contexto teórico, o que facilita esse processo de inserção da aliança teórica e prática é se o profissional for recém graduado, contudo, reafirma a dificuldade em realizar essa união. Já a professora PGM compreende que a teoria não leva fortes contribuições ao campo ativo da atividade docente, e destaca como importante contribuição do campo acadêmico o saber do que não deve ser feito, e mesmo não considerando ser na academia que se constrói o ser docente, completa afirmando que no cotidiano da sala de aula efetiva a teoria.

Nesse sentido, diferenciando-se dos professores supracitados, o professor PDH considera desenvolver essa relação teórica e prática junto a sua ação docente. Mas destacando que isso só ocorre “*porque eu tive essa preocupação ainda como graduando de ter passado por toda a vivência da Universidade... Então, isso é fundamental, você tem que passar por essa vivência.*” (PEDAGOGO DH).

Assim, embora os demais professores afirmem as dificuldades de conciliar a teoria aprendida na academia com os saberes necessários à prática concreta docente, ou seja, aqueles que se traduzem na junção de aspectos formativos no decorrer da formação inicial, ou mesmo continuada, a partir da teoria, e aqueles em torno da ação profissional, fortalecida no dia a dia

da sala de aula, onde o profissional professor (a) é o ator daquele momento, em que deve alinhar soluções diante das intercorrências que surgem na atividade docente. (TARDIF, 2012).

Mesmo havendo os mais resistentes acerca da existência da relação teórica e prática de maneira efetiva na formação docente, tem-se o professor PDH que evidencia a importância das vivências universitárias como forte contribuinte para atuação docente. Nas palavras do referido docente é necessário procurar estar inserido na Universidade em todos os seus aspectos para que possa ser utilizado o enriquecimento de sua prática professoral. É preciso que tanto a vivência em sala de aula quanto os conhecimentos aprendidos na academia estejam em constante processo de sintonia.

Diante das falas dos professores (as), podemos afirmar que a formação inicial não oportunizou um tornar-se professor (a) em sua completude, contudo, é preciso repensar que a ação professoral é complexa, e não há uma excelência sob o conjunto de fatores que estão envolvidos no ser professor (a), pois este profissional nunca está completo, num processo acabado, o professor (a) necessita se aperfeiçoar sempre, buscando novos meios de realizar sua atividade, dado ao fato das singularidades que encontram-se no meio escolar em todos os momentos.

Portanto, é visto que a maior falta sentida e explanada pelos entrevistados se faz em torno de um maior tempo de prática, de maior envolvimento das disciplinas teóricas aliadas à prática. Contudo, há de considerar que a complexidade no docente se encontra justamente na diversidade das experiências do cotidiano em sala de aula, o que resulta no aprimoramento através de sua prática.

Diante desse enfrentamento, dessa ausência de preparação completa no se fazer professor (a) no contexto da formação inicial, se destaca algumas disciplinas que estão intimamente ligadas ao fazer docente, a didática e o próprio estágio supervisionado que foi abordado aqui. O pedagogo (a), como profissional que deve transcender os limites do conteudismo, compreendendo a educação como uma ferramenta de transformação e mobilização social, em que se faz necessária a consciência crítica, assim sendo, os docentes necessitam produzir uma prática que almeje a superação da fragmentação dos saberes, buscando formar cidadãos críticos na compreensão das situações de desumanização que se encontram na sociedade. Assim, é necessário a análise dessas situações impostas para a compreensão desse processo desigual. (PIMENTA, 2018).

No âmbito da formação inicial para ser professor (a), vale afirmar que a disciplina didática como componente pedagógico obrigatório, constituindo-se como fundamental no processo de aprender a ensinar, a disciplina não está para ditar maneiras exatas de desenvolvimento docente diante das intercorrências que possam surgir a partir de métodos infalíveis de atuação que devem ser seguidos, mas encontra-se como um meio de análise do ensino, objeto de seu estudo, orientando reflexões sobre essa prática tão singular que é o processo educativo.

Neste sentido, há um entendimento de que a didática na qualidade de disciplina nos cursos superiores de licenciatura apresenta-se como possibilidade de favorecimento para que o ensino produza aprendizagens necessárias para a formação do indivíduo, no sentido crítico de inserção na sociedade, objetivando a transformação de condições desiguais. Para isso, faz uso de apoios teóricos e metodológicos que possibilitam a análise, compreensão e interpretação do ensino, pautados na dada realidade em que o professor (a) atua, perspectivando possibilidades de superação. (PIMENTA, 2018).

Nos cursos de formação de professores (as), a didática como uma disciplina pedagógica, bem como outras disciplinas ofertadas na graduação, não encontra-se como meio de guia infalível para se fazer professor (a), mas, esta se configura como um dos elementos fundamentais para refletir as suas ações professorais, possibilitando análises e compreensões do contexto em que o/a docente e seus discentes estão inseridos, nos seus mais diversos fatores sociais, políticos, econômicos, dentre outros, oferecendo ferramentas de mudança e superação de realidades colocadas ao povo, a partir da pesquisa e compreensão da realidade.

Portanto, é incontestável que há muito o que atingir como superação nos meandros da formação inicial de professores (as), sobretudo, no que mais se destacou nestas falas, a ineficiência da relação teórica e prática, o que pôde ser sintetizado na fala da professora FM, pontuando que:

*Mais possibilidade do aluno estar relacionando teoria e prática faz com que... Você saiba mais relacionar teoria e prática. Quando um aluno, ele estuda Libras, exemplo, ele estudou a teoria e ele precisa colocar em prática. Eu acho que seria muito melhor do que ter dentro da Universidade, ele ser possibilitado a vivenciar aquilo com o aluno surdo, né? Porque ali vai ter uma troca, uma interação realmente. (PEDAGOGA FM).*

Evidencia-se, diante dos dados revelados na pesquisa, a compreensão dos alunos (as) diante de uma formação pautada por uma não completude

no que concerne a relação teórica e prática nas disciplinas, onde ora apresentam-se essencialmente práticas, ora essencialmente teóricas, destacando que para os egressos os aspectos formativos de maior valor na fase inicial se fazem junto a prática. Contudo, torna-se importante explicitar o caráter formativo que faz parte dos aspectos teóricos, onde encontram-se as bases para a realização da prática docente de maneira segura e eficaz, pautada, portanto, na teoria e prática, uma complementando e dando base para a outra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento da formação inicial de professores (as) como base para construção da profissão de professor (a) requer, portanto, um investimento contínuo na profissionalização, que se efetiva através de conhecimentos teóricos e práticos. Afirma-se que o período de graduação não torna o profissional professor (a) inteiramente capacitado para atuar em sua atividade profissional de maneira inteiramente segura, pois se trata de um crescimento infundável, repleto de encontros e desencontros nos saberes e fazeres docentes, e, por sua vez, no processo de refazer-se continuamente como profissional professor (a) pedagogo (a).

No presente texto, analisou-se aspectos relacionados a formação inicial de pedagogos e pedagogas, com foco na unidade teoria e prática desse processo formativo. Com o objetivo de compreender a vivência da teoria e prática apreendida na academia pelos iniciantes na docência. Com base nas análises dos dados coletados na pesquisa em consonância com o estudo da bibliografia escolhida para a produção, foi possível concluir que as falas dos entrevistados e entrevistadas caminharam para uma não completude da aliança teórica e prática de maneira efetiva no decorrer das disciplinas ofertadas na graduação, demonstrando que ora apresentavam-se de modo essencialmente teórica, ou de modo majoritariamente prática, onde os egressos davam ênfase na importância da prática para sua formação.

Contudo, vale (re) pensar sobre a unidade teoria e prática como componente da formação inicial, pois é a partir delas que o futuro profissional irá se constituir como tal de maneira segura e eficaz, pois a prática não substitui a teoria e a formação teórica não anula a prática, ambas se complementam em um processo sempre contínuo de formação e atualização nos saberes e fazeres docente.

Dessa maneira, foi possível concluir que se tratando de recém egressos da graduação estes profissionais encontram-se percorrendo passos iniciais



e inseguros na caminhada da constituição de uma identidade docente e de aprendizagens necessárias para a docência. Assim, reafirma-se a ideia empreendida ao longo desse estudo, de uma formação em processo contínuo do se fazer/ser professor (a), em que são demarcados fatores norteadores desse cenário formativo da profissão docente.

Diante das falas apontadas pelos professores e professoras iniciantes sobre a unidade teórica e prática, considera-se a existência de uma incompletude formativa a partir da formação inicial, contudo, é preciso que considere que o processo de se fazer professor (a) é constante e está sempre em transformação, necessitando de aprimoramentos e maiores níveis de qualificação profissional, por isso, a importância da formação continuada, para que o docente consiga junto a sua prática de sala de aula cotidiana aliada aos ensinamentos adquiridos desde a graduação, ao lado da busca de novos saberes com a pós graduação, e da busca pela experiência na prática docente.

Para tanto, há que se considerar e valorizar o papel fundamental de pensar a unidade da teoria e prática por meio de práticas reflexivas e interventivas no âmbito das disciplinas pedagógicas e das situações de ensino nos estágios e outros espaços de aprendizagem da docência e em toda atividade do ser professor(a) na formação e atuação docente, pois estes se revelam como imprescindíveis para que o profissional tenha a capacidade de refletir e compreender os contextos nos quais encontra-se envolto, e a partir da reflexão e compreensão desses contextos, a saber: sociais, políticos, culturais, econômicos, possam gerar possibilidades de intervenção e transformação da realidade de seus alunos e deles próprios.

Além disso, aprende-se a ser professor(a) articulando a teoria estudada e aprendida na formação com a prática docente vivenciada em todo o processo formativo, pode ter-se cada vez mais uma atuação professoral segura, efetiva e dinâmica, atingindo assim os objetivos de ser e tornar-se professor (a), compreendido, aqui, a partir do educar para transformar.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1989.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**: língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2011.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciência humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

HUBERMAN, Michael. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. *In*: NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995, p. 31-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. Tradução: LEITE, Silvana Cobucci. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. S. Paulo, Cortez, 1999, p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar. *In*: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática**: teoria e pesquisa. 2. ed. Araraquara- São Paulo: Junqueira&Marin; Ceará: UECE, 2018.

ROCHA, Gisele Antunes. E agora... cadê os dragões? Uma pedagoga, mestre e doutora em Educação, vai aprendendo a ensinar no exercício da profissão. *In*: LIMA, Emília Freitas de. **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.